



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17925 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT13 - Educação Fundamental

Enredamentos da diversidade na educação infantil: Narrativas de experiências pedagógicas.

Daniela Almeida de Oliveira Lima - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

ENREDAMENTOS DA DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL : NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, ainda é comum a existência de modelos heterodoxos de formação docente, os quais não consideram os saberes experienciais construídos no cotidiano escolar. Esses modelos teóricos e verticalizados são desenvolvidos por indivíduos que não têm inserção com a realidade da docência, desconhecem as especificidades da práxis pedagógica e apresentam propostas que não dialogam com o contexto escolar.

Assim, tornar as experiências pedagógicas protagonistas e reveladoras das tessituras do fazer dos docentes no cotidiano da profissão parece ser o caminho para a emancipação desse saber, transmutando-o em grandes referências, para se pensar a profissão docente em suas dimensões formativas. De acordo com Suárez (2007), esse movimento congrega a potencialidade de se constituir enquanto uma metodologia que gera políticas de conhecimentos, advindas da experiência que os professores e as professoras desenvolvem no

exercício da profissão, demarcando pela promoção da autoria e autonomia docente, contrapondo-se ao *modus operandis* de como o saber é construído e validado.

Nesse sentido, as narrativas das experiências pedagógicas documentadas são potencializadas como uma alternativa formativa aos modelos imperativos, buscando legitimar, valorizar e tornar pública as experiências, os saberes e os processos pedagógicos vividos no cotidiano da escola. Isso, tendo como fundamento o processo de formação que ocorre reflexivamente pelo próprio docente em dialogicidade, colaborativamente tecida com o outro e pelo olhar do outro, evidenciando de forma efetiva o processo de conformação.

Historicamente, a documentação narrativa ganhou contornos acadêmicos e epistemológicos, ao trazer como evidências o que se faz no ato da docência e outras formas de conhecer esse ato a partir da reflexão. Desse modo, esquematizar e gerar os saberes e experiências que são produzidos no cotidiano da profissão transcende os espaços de teorias oriundos daqueles e daquelas que não vivem o cotidiano da educação.

Sendo assim, fomentando movimentos disruptivos e contrariando as práticas tecnocráticas, a pesquisa em andamento e apresentada, parte da premissa de tensionar as políticas de formação de professores e de valorizar e ser eco das vozes da sabedoria revelada transversalmente por um processo dialógico, reflexivo, horizontal de escrita sobre as experiências pedagógicas. Com isso, busca trazer à tona as narrativas de experiências pedagógicas construídas pelas professoras da educação infantil em contexto com a diversidade, bem como valorizar e legitimar os saberes docentes, documentados por meio de relatos escritos do mundo vivo e pulsante da escola.

Este processo visa a ampliar e expandir a reconstrução dos saberes, regulados por critérios metodológicos específicos autobiográficos, entre pares, para investigar, narrar, discutir, refletir e tematizar no processo de auto, co e conformação. Perceber, ouvir e conhecer, com base no que é produzido nas artérias da escola, proporcionando a produção de sentidos para o que é vivido pelas professoras narradoras, para que, em interlocução com as questões da diversidade nos revelem outras políticas de conhecimentos a partir das práticas educativas cotidianas que estas realizam no âmbito da profissão docente

O problema de pesquisa emerge das implicações e experiências como docente da educação infantil, refletindo sobre a formação profissional e a constituição identitária em um local em que a diversidade provocava disrupturas no cotidiano escolar e que, muitas vezes, são descartadas e apagadas. Essas inquietações se transformaram em proposições para a construção dessa pesquisa, focalizando-se a partir da seguinte questão: como a diversidade atravessa as experiências pedagógicas das professoras da educação infantil?

Nesse sentido, esta pesquisa em andamento tem por objetivo compreender, através das narrativas, como a diversidade enreda as experiências pedagógicas das professoras, especificamente, conhecer as experiências pedagógicas com a diversidade na educação infantil e tematizá-las a partir do diálogo construído com as professoras. Para fundamentar as discussões sobre a diferença e a diversidade na educação infantil, serão utilizados os estudos de Abramowicz, Rodrigues e Cruz (2011), Abramowicz e Silvério (2005), Faria e Finco (2013), Oliveira (2005) e Vandenbroeck (2009, 2013). Ainda, para tratar de narrativas e, especialmente, acerca da documentação narrativa de experiências pedagógicas (DNEP), respaldamos o estudo em Benjamin (1987), Clandinin e Connelly (2011), Suárez (2022). Assim, a proposta da pesquisa se configura como uma pesquisa narrativa que documenta as experiências das professoras, reconhecendo-as como autoras de saberes pedagógicos do cotidiano escolar.

A pesquisa será construída a partir da documentação narrativa de experiências pedagógicas, desenvolvida e publicada pelas professoras da educação infantil do Centro Municipal Olga Benário, mediada pelo Grupo de Pesquisa DIVERSO, na interface com o NID do curso de Pedagogia e com a realização da tematização das narrativas construídas em rodas de conversa das docentes, provocando movimentos disruptivos nas políticas de formação de professores, que, muitas vezes, chegam às escolas de maneira prescritiva, verticalizada e desrespeitosa, desconsiderando a realidade vivida no ambiente escolar.

2 MÉTODO

Narrar, ler, reescrever e comentar é colocar-se no círculo hermenêutico do

vir- a-ser da experiência docente. Ao fazer isso, produzimos sentidos e reflexões que conduzirão para a construção de outra política de conhecimento (Suárez, 2022) no cotidiano escolar, o que nos leva a pensar a partir de outras pedagogias. Nesse contexto, a narrativa é considerada como um dispositivo de pesquisa-formação, utilizando-se da experiência como produtora de sentidos e estéticas sob a docência.

A partir dessa perspectiva, a narrativa é o melhor modo de representar e entender a experiência. Com isso, estudamos a experiência de forma narrativa, porque o pensamento narrativo é uma forma-chave de experiência e um modo-chave de escrever e pensar sobre ela. Diante desse contexto, Clandinin e Connelly (2011, p. 20) concebem que:

Investigação narrativa é uma maneira de entender a experiência. É uma colaboração entre pesquisadores e participantes por um tempo, em um lugar ou série de lugares e na interação social com o meio. Um investigador adota esta matriz como central e continua com o mesmo espírito, concluindo a investigação ainda centrada no viver e contar, revivendo e recontando as histórias das experiências que compõem a vida das pessoas, tanto individual quanto social.

Por esse viés, no presente trabalho, as narrativas serão entendidas como modos de habitar a experiência pedagógica na educação infantil. Essas serão trazidas cheias de sentidos, mas advindas de um processo de invisibilidade, nos muros da vida e da escola, e de silenciamento, no percurso educativo de cada envolvido no processo de aprender, de ser e de fazer.

Portanto, a proposta de pesquisa aqui apresentada está vinculada à abordagem qualitativa, pois ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais. Então, trata-se do local onde ocorrem as ações dos sujeitos e onde eles estão inseridos, considerando que há, entre os sujeitos e a realidade, processos de interações, enfatizando-os e valorizando a perspectiva dos participantes, sendo o pesquisador um sujeito capaz de produzir conhecimento (Guerra, 2014), em coautoria com esses sujeitos.

Dessa forma, a abordagem qualitativa será relevante nessas pesquisas,

por considerar, conforme Minayo (2001), valores, crenças, costumes e atitudes para pautar respostas em um cenário que nem sempre é possível quantificar, pois trabalha com o universo de significados, dos motivos e das aspirações. Tendo isso em vista, optamos pela abordagem qualitativa, por considerar o trabalho a partir da construção sobre uma realidade no campo da subjetividade de formação identitária das professoras participantes da pesquisa.

Além disso, por um viés de análise e reflexão, construindo interpretações e transformações, no movimento do cotidiano e com a narrativa viva e singular de cada professora. Nesse sentido, serão utilizadas as narrativas de experiências pedagógicas das professoras da educação infantil participantes do curso de Pesquisa-formação de Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas na Educação Básica, que se articulou ao NID, do curso de Pedagogia do Departamento de Educação – *campus I* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), intitulado “Entre escola e universidade: narrativas pedagógicas e diversidade na educação infantil”.

O curso se baseou em alguns princípios, como autoria, autonomia e coletividade, os quais auxiliaram na eleição, discussão e narração das experiências pedagógicas da educação infantil das participantes, que produziram cartas e relatos narrativos. Assim, entendemos essas produções como uma forma de construir registros narrativos que valorizam as professoras como sujeitos que se autorizam na produção dos seus saberes.

Visto isso, esta pesquisa desenvolverá uma das últimas etapas da DNEP, a tematização das experiências pedagógicas, que poderá contribuir e colaborar para a revisão e para o aprofundamento das histórias, que, embora ainda estejam em construção e passem por diversas revisões, permitirá a ressignificação e reorientação das práticas, de forma reflexiva e crítica. Isso, de modo a revisar os saberes, normas, valores e regras construídas ao longo da formação e desenvolvimento profissional do professor.

Assim, a construção da tematização pedagógica, a partir dos relatos de experiências, possibilitará a percepção e o reconhecimento das questões e problemas, os quais emergirão dos textos que antes poderiam passar despercebidos, apesar de já existirem. Dessa forma, Suárez, Argnani e Dávila (2017) entendem a tematização como um processo crucial dentro da DNEP, que tem a finalidade de promover a reflexão através da construção de núcleos de

sentidos ou da ideia principal que aparecem nas histórias narradas.

Para os autores, esses núcleos condensam significados e modos de ver sobre o que acontece nas experiências narradas, permitindo uma análise mais profunda e abrangente acerca dos aspectos das experiências pedagógicas, facilitando a compreensão e interpretação das histórias e contribuindo para o desenvolvimento de novos conhecimentos e práticas pedagógicas. Para essa pesquisa, selecionarei quatro narrativas de experiências pedagógicas documentadas no curso de pesquisa- formação de professoras da EI do Centro Municipal de Educação Infantil Olga Benário. Além disso, utilizaremos alguns passos para a realização da roda de conversa:

- a. as professoras serão provocadas a retomar a leitura, entre pares, dos relatos, para identificarem experiências pedagógicas enredadas pela diversidade. Faremos uma cartografia narrativa das experiências documentadas;
- b. em seguida, discutiremos as unidades de sentido que as narrativas produzem no processo de leitura e tematização;
- c. serão construídos textos coletivos – prólogos (Suárez, 2022) – com as reflexões sobre os saberes produzidos nas narrativas acerca dos enredamentos da diversidade na educação infantil.

3 RESULTADO PARCIAL

Ao discutir sobre os modelos heterodoxos de formação de professores, a pesquisa vem se baseando na pesquisa narrativa, utilizando a tematização, que é uma das etapas do dispositivo metodológico, político e epistemológico de pesquisa- ação-formação da documentação narrativa de experiência pedagógica. Com isso, durante o processo de pesquisa, será possível analisar e potencializar os saberes experienciais advindos dos atores da escola, conduzindo-os para formações significativas para o desenvolvimento da profissão docente mais reflexiva e emancipadora.

Nessa perspectiva, a experiência compõe um processo auto(formativo) que, ao ser sistematizado, refletido, debatido, tematizado e publicado, ganha *status* de legitimado pelo movimento dialógico e participativo. Isso, de modo que os docentes, ao refletirem e compreenderem suas práticas, constroem a autonomia que advém da autoria de seus saberes que são desencadeadores de novos saberes e novos significados, que são conformados como territórios

pedagógicos e de aprendizagem. Ainda, as rodas de conversa promoverão a fusão de horizontes, que perpassa pela experiência da relação.

Com isso, para que as professoras avancem para um processo de transformação da prática pedagógica emancipadora, é necessário um exercício permanente da reflexão crítica, o qual pode ser estimulado por meio de narrativas que levem os sujeitos para o cerne do processo, permitindo que tome a si mesmo como objeto de reflexão, colocando-se no centro do discurso narrativo. Quando se toma distância do momento da sua produção, pode-se ouvir a si mesmo ou, ao ler seu escrito, é possível se tornar capaz de, inclusive, teorizar a experiência. Desse modo, passando pela narrativa, a pessoa em formação pode se reapropriar da sua experiência formativa, tomando consciência das escolhas e dos caminhos seguidos, reelaborando percursos.

Assim, como ato conclusivo desse ciclo da pesquisa, será construída a dissertação de mestrado com as narrativas dessas profissionais, compostas das tematizações coletivas e das narrativas de experiências pedagógicas individuais, em um mosaico interpretativo produzido ao longo das rodas de conversa e nos entre-lugares do curso de pesquisa- formação. Visto isso, o material será baseado nas experiências docentes e todo o processo ocorrerá de forma colaborativa, por meio do qual a professora analisará suas práticas e metodologias, gerando um processo de conscientização, reflexão e ressignificação do seu fazer pedagógico.

Diante desse cenário, acredita-se que a contribuição social dessa pesquisa poderá fortalecer os processos formativos de docentes em contexto de educação infantil. Isso, tomando como referência a autoria e a reconstrução narrativa da memória pedagógica das escolas, como parte de uma “política de conhecimento” alternativa à dominante (Suárez, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos acerca de como essa proposta de pesquisa se construiu, compreendo que esse movimento é revelador, e que pode empoderar as docentes das escolas, fortalecendo suas lutas e seus novos lugares. Então, potencializar e produzir escritas inspiradas nas experiências pedagógicas de

docentes da educação infantil, em contexto com a diversidade, é intensificar o processo de construção de autoria pedagógica, reveladora de sentidos que dá visibilidade aos saberes e aos fazeres da docência.

Logo, o saber construído é expandido e favorecido pela DNEP e, em uma das suas etapas, que seria a tematização, acessam outras formas de conhecimento, produzido através do vivido e refletido no cotidiano escolar, numa escrita encarnada e autoral, nas experiências realizadas narrativamente. Dessa forma, o potencial pedagógico construído durante a tematização será revelador de um processo formativo significativo, o qual se entrelaça com as experiências profissionais que se misturam às experiências da vida que tanto enriquece o processo formativo.

Portanto, é urgente pensar no estímulo e na valorização das experiências de si e do outro, que são flexionadas, autorreflexionadas e analisadas durante a construção, reconstrução e expansão das narrativas. No processo de escuta sobre as narrativas pedagógicas, no diálogo e nas trocas de comentários e partilha de saberes, localiza-se o potencial pedagógico consolidado, que se entrecruza com as experiências de vida, enriquecendo o processo formativo.

Palavras-chave: educação infantil; documentação narrativas de experiência pedagógica; diversidade

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; RODRIGUES, Tatiane Cosentino; CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. A diferença e a diversidade na educação. **Contemporânea**, [s. l.], n. 2, p. 85-97, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/38/20>. Acesso em: 14 out. 2023.

ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto. **Afirmando diferenças:** montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas: Editora Papirus, 2005.

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. *In*:

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: Ensaio sobre literatura e a história e a cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 197-221.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2011.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela. Creches e pré-escolas em busca de pedagogias descolonizadoras que afirmem as diferenças. *In*: ABRAMOWICZ, Anete; VANDENBROECK, Michel (org.). **Educação infantil e diferença**. Campinas: Editora Papyrus, 2013. p. 109-124.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual da Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Animas, 2014. (Edição Grupo Animas Educação).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Vera Barros de Oliveira (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SUÁREZ, Daniel. **¿Qué es la Documentación Narrativa de Experiencias Pedagógicas?**: Colección de Materiales Pedagógicos. Buenos Aires: MECyT, 2007.

SUÁREZ, Daniel. Prefácio: Comentários de lectura em conversación con uma obra pedagógica. *In*: RIOS, Jane Adriana Vasconcelos P. (org.). **Documentação narrativa de experiências pedagógicas**: por outros movimentos insubmissos da formação docente na educação básica. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 9-20.

SUÁREZ, Daniel; ARGNANI, Augustina; DÁVILA, Paula. Narre a experiência educacional. Coletivos e redes educativas em torno de histórias pedagógicas. **Revista do Instituto de Pesquisa em Ciências da Educação**, Buenos Aires, n. 42, p. 43-56, jul./dez. 2017.

VANDENBROECK, Michael. Vamos discordar. Trad. de Tatiane Cosentino Rodrigues. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 3, n. 2, nov. 2009. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/42/47>. Acesso em: 5

nov. 2023.

VANDENBROECK, Michel. Aspectos econômicos, educacionais e sociais do respeito à diversidade na educação infantil. *In*: ABRAMOWICZ, Anete; VANDENBROECK, Michel (org.). **Educação infantil e diferença**. Campinas: Editora Papyrus, 2013. p. 13-26.